

São Paulo terá canais de TV UHF

Lina de Albuquerque

SÃO PAULO — Com um pouco de atraso, muita burocracia e algum entusiasmo, São Paulo prepara-se para iniciar a fase de experimentação dos primeiros canais brasileiros de frequência UHF (abreviação inglesa de Ultra High Frequency, ou, literalmente, Ultra Alta Frequência) como geradores de imagens de TV. Entre meados deste ano e final de 1989, novos números entrarão para o seletor de canais dos aparelhos de televisão: na capital paulista, a TV Jovem Pan (Canal 16) e a TV Abril (32); no interior, em Ribeirão Preto, a 320 quilômetros de São Paulo, a TV Clube (17), filiada à Rede Manchete e pertencente ao Sistema Clube de Televisão, que desde 1924 possui emissoras de rádio na região; e, finalmente, a TV Vale do Paraíba (14), filiada à Rede Globo em São José dos Campos, a 93 quilômetros da capital.

Enquanto as redes atuais não podem ultrapassar o espaço de sete emissoras por cidade porque operam em VHF (Very High Frequency, ou Muito Alta Frequência), os novos ca-

Novo sistema
permite maior
alcance e
maior número
de emissoras

nais entram para uma pista de faixas livres, sem congestionamentos ou interferências, com possibilidade de operar até 34 canais entre os números 14 e 83 do seletor. Há muito tempo, no entanto, a frequência UHF já vem percorrendo várias cidades brasileiras como repetidora ou retransmissora das grandes redes, as chamadas **broadcastings**, mas só agora será usada como geradora de programação. Nesse sentido, os primeiros caminhos trilhados pelas emissoras pioneiras são, desde já, diferentes.

"A TV Abril e a Jovem Pan não estão ligadas a nenhuma grande rede e por isso são as únicas totalmente independentes", observa Roger Karman, vice-presidente corporativo da Editora Abril, a primeira empresa que obteve a concessão do Ministério das Comunicações, em dezembro de 1985. As semelhanças entre as duas novas emissoras paulistas, porém, não vão além dessa autonomia e do fato de ambas terem a mesma potência — mil quilowatts, aproximadamente — triplo da Globo (o que não quer dizer que venham a ter mais alcance: a frequência UHF geralmente necessita de uma potência maior).

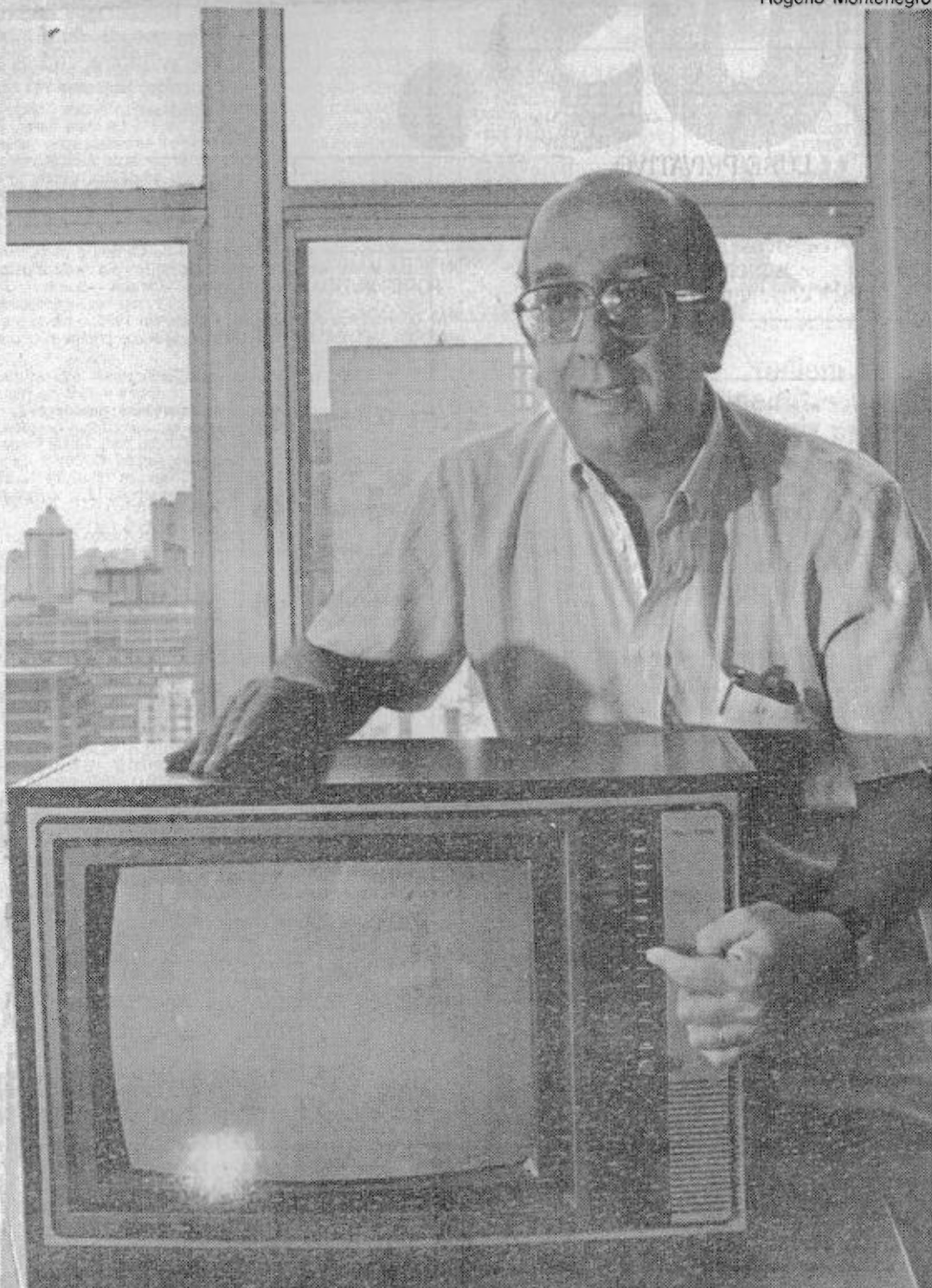
A Jovem Pan, que perdeu a disputa para a Abril em 1985 e obteve seu canal no ano passado, prevê um custo

de 10 milhões de dólares em equipamentos importados pela via carteira de crédito exterior do Banco do Brasil (Cacex). Até o final do ano que vem a emissora pretende instalar os seus transmissores na Avenida Paulista (onde, por sinal, já funciona a Rádio Jovem Pan) e atacar com apenas três horas de programação, por um período experimental de seis meses, centrada no jornalismo e na prestação de serviços. "Vamos botar cerca de 20 pessoas no vídeo fazendo muita reportagem externa (50% da programação) e um pouco de estúdio", adianta o coordenador da TV, Antonio Augusto Amaral de Carvalho, o Tuta, já tarimbado pelos 20 anos de experiência como produtor na TV Record. A Jovem Pan, atualmente a primeira FM em audiência em São Paulo, segundo o Ibope, ainda quer, — diz Tuta — pensar mais alto no futuro e abocanhar, através dos seus retransmissores, o litoral norte e o interior paulista. "Tudo depende da autorização do Departamento Nacional de Telecomunicações (DENTEL)", diz Tuta. "A nossa briga não será para concorrermos com as demais redes em VHF, mas para conquistarmos um espaço inicial", ressalva.

Já a TV Abril, apesar de ter sido a primeira contemplada, tem um projeto menos definido. "Vamos fazer uma emissora fortemente apoiada no jornalismo local, mas qualquer previsão agora será puro chute", diz Roger Karman. É sempre bom lembrar que essa não é a primeira vez que a Abril investe no vídeo: entre 1983 e 1985, já teve uma experiência através da paulistana TV Gazeta (canal 11, VHF), com programação própria e com uma produtora que, entre outros trabalhos, foi responsável pela produção da campanha do Governador Orestes Quêrcia transmitida no horário eleitoral gratuito em 1986. A TV Abril deve entrar no ar no ano que vem e a TV Jovem Pan, em outubro deste ano.

As outras duas emissoras, de potências mais modestas, a TV Clube, em Ribeirão Preto, e a TV Vale do Paraíba, em São José dos Campos, também colocam os seus volantes na pista livre da UHF no máximo até 1989. Mas ao que tudo indica, a primeira a entrar no ar, em abril próximo, antes mesmo que as paulistanas, será a de Ribeirão Preto, filiada à Rede Manchete. Os planos dos proprietários do sistema clube são ambiciosos: "Queremos ampliar a faixa inicial de programação local de 5% para 50% e no final de 1989 ainda duplicar o alcance para atingir um milhão e meio de pessoas", espera um dos quatro sócios, José Inácio Pizani. Mas para ocupar uma frequência praticamente virgem no Brasil, quatro canais não são quase nada. Nos Estados Unidos, por exemplo, há mais de 500 emissoras em UHF. "Aos pioneiros cabe abrir caminho e estimular as novas investidas que estão para surgir", anima-se Tuta.

Rogério Montenegro



Tuta promete muita reportagem externa e um pouco de estúdio na Jovem Pan